



**A fotografia como porta de entrada para a cultura escolar:  
imagens de escolas da cidade de Londrina, Paraná (1950-1985)**

Photography as a gateway to school culture:  
images of schools in the city of Londrina, Paraná (1950-1985)

La fotografía como puerta de entrada a la cultura escolar:  
imágenes de escuelas en la ciudad de Londrina, Paraná PR (1950-1985)

Sandra Regina Ferreira de Oliveira  
Universidade Estadual de Londrina (Brasil)  
<https://orcid.org/0000-0002-9777-4461>  
<http://lattes.cnpq.br/9304053885604944>  
[sandraoliveira.uel@gmail.com](mailto:sandraoliveira.uel@gmail.com)

Gabrieli de Assis Marcolino  
Universidade Estadual de Londrina (Brasil)  
<https://orcid.org/0000-0002-2654-5522>  
<http://lattes.cnpq.br/5293445161170989>  
[gabrieliassis93@gmail.com](mailto:gabrieliassis93@gmail.com)

## Resumo

Apresentam-se os resultados de pesquisa realizada no acervo do Museu Escolar de Londrina – MEL, cujo objetivo foi identificar quais são as tipologias de ações fotografadas e as possibilidades para o estudo da Cultura Escolar. Foram analisadas onze coleções, totalizando 718 fotografias datadas de 1950 a 1985. O referencial teórico aproxima o conceito de Cultura Escolar do campo da História da Educação. Os resultados indicam cinco tipologias: ações políticas, cotidiano escolar, celebrações, datas comemorativas e gestão municipal. Conclui-se que o estudo possibilita adentrar no campo da Cultura Escolar e compreender a escola em suas dimensões mais complexas, isto é, por meio da percepção do que a escola guarda além do seu currículo oficial, assim como permite conhecer a relação sempre presente entre a Educação Escolar e os movimentos da cidade em todos os seus aspectos.

**Palavras-chave:** Escola; Cultura Escolar; Fotografia.

## **Abstract**

We present the results of a research carried out in the collection of the Museu Escolar de Londrina – MEL, whose objective was to identify the typologies of photographed actions and the possibilities for the study of School Culture. Eleven collections were analyzed, totaling 669 photographs dated from 1950 to 1985. The theoretical framework brings the concept of School Culture closer to the field of History of Education. The results indicate in five typologies: political actions, school routine, celebrations, commemorative dates and municipal management. It is concluded that the study makes it possible to enter the field of School Culture and understand the school in its most complex dimensions, that is, through the perception of what the school keeps beyond its official curriculum, as well as knowing the always present relationship between the School Education and the city's movements in all its aspects.

**Keywords:** School; School Culture; Photography.

## **Resumen**

Presentamos los resultados de una investigación realizada en el acervo del Museu Escolar de Londrina – MEL, cuyo objetivo fue identificar las tipologías de acciones fotografiadas y las posibilidades para el estudio de la Cultura Escolar. Se analizaron once colecciones, totalizando 669 fotografías fechadas entre 1950 y 1985. El marco teórico acerca el concepto de Cultura Escolar al campo de la Historia de la Educación. Los resultados señalan en cinco tipologías: acciones políticas, rutina escolar, celebraciones, fechas conmemorativas y gestión municipal. Se concluye que el estudio posibilita adentrarse en el campo de la Cultura Escolar y comprender la escuela en sus dimensiones más complejas, o sea, a través de la percepción de lo que la escuela guarda más allá de su currículo oficial, así como conocer la relación siempre presente entre la Educación Escolar y los movimientos de la ciudad en todos sus aspectos.

**Palabras clave:** Escuela; Cultura Escolar; Fotografía.

**Recebido:** 15/06/2023

**Aprovado:** 16/09/2023

## Introdução

A guarda e a conservação da documentação e da memória da Educação Escolar é um grande desafio para as cidades. Em Londrina, cidade situada no estado do Paraná, até o ano de 2018, toda a documentação das escolas municipais, sob a guarda da Secretaria Municipal de Educação – SME, encontrava-se alocada em caixas de papelão empilhadas em uma casa-depósito, cujas condições estruturais não eram adequadas para a proteção do material. A existência de goteiras, umidade, animais e falta de ventilação colocavam em risco a preservação dos documentos e, acima de tudo, o local não oferecia infraestrutura para a realização de buscas. Foi nesse contexto que se iniciou a parceria entre a Universidade Estadual de Londrina — representada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Lugares de Aprender: relações entre escola, cidade, cultura e memória e pelo Grupo de Pesquisa Processos Civilizadores — e a SME para remoção, limpeza, identificação, catalogação e digitalização da documentação, em paralelo à construção do Museu Escolar de Londrina – MEL.

Os pesquisadores e as pesquisadoras dos grupos já citados avançaram na realização de suas pesquisas, assumindo a condição de desenvolvê-las concomitantemente ao processo de construção do arquivo e à aventura de abrir as caixas, uma a uma, e de conhecer o seu teor, visto que era desconhecido até mesmo para o pessoal da SME. Nesse sentido, após a escolha de trabalhar com fotografias, a delimitação das imagens abordadas no presente estudo se fez de duas maneiras: primeiramente, dentro do que hoje já se sabe ser um rico acervo fotográfico, optamos por trabalhar com as imagens depositadas em uma única caixa de papelão, da qual a importância quanto aos registros escolares já havia sido anunciada na pesquisa de Yamashita (2019); o segundo recorte foi feito no processo de análise das fotografias dessa caixa ao identificarmos que, dentre as 1.094 fotografias, 718 estavam organizadas em onze álbuns e datavam do período de 1950 a 1985. Compreendemos esses álbuns como coleções fechadas e optamos por avançar na pesquisa investigando as imagens contidas nelas. Estabelecemos a hipótese de que elas poderiam nos fornecer pistas sobre determinada escola ou determinado assunto, ou seja, estaríamos frente a uma coletânea. No entanto, no desenrolar da pesquisa, essa hipótese se concretizou parcialmente, pois identificamos que parte das coleções não foi organizada nas escolas, mas, sim, pelo pessoal da SME, e reúnem imagens sobre diversos temas.

Neste artigo, apresentamos os resultados ancorados na perspectiva teórica da História Cultural. Cientes de que o saber histórico é construído a partir das fontes e de que a fotografia como fonte não é uma cópia da realidade, nem está subordinada a uma lógica de verdade incontestável, sendo sempre passível de investigação, buscamos compreender a maneira como as imagens com as quais trabalhamos estavam organizadas na caixa, formando as coleções. Para além da introdução, o artigo se compõe de três partes. Em “A fotografia como fonte para pesquisa sobre a escola”, avançamos quanto ao entendimento da fotografia e suas finalidades como um instrumento rico para a análise da História, e analisamos a Cultura Escolar, campo do conhecimento que vem contribuindo para os estudos que almejam entender o universo escolar. Em “O que se elege da Cultura Escolar para ser registrado por meio da fotografia?”, discorremos sobre as características, os conteúdos e as particularidades das coleções. Nas considerações finais, respondemos à questão principal desta investigação: “quais são as tipologias de ações fotografadas e quais as possibilidades para o estudo da Cultura Escolar?”

## A fotografia como fonte para pesquisa sobre a escola

Canabarro (2015) aponta a fotografia como de valor inestimado para a reconstrução de interpretações sobre a História. A fotografia é vista pelo autor como um produto social, cabendo ao historiador constituir os discursos a partir da inferência sobre as cenas entendidas como fragmentos históricos. Assim, todas as imagens fotográficas são passíveis de serem estudadas, pois são referências aos códigos de leitura da sociedade.

A fotografia enquanto produto cultural se coloca como um meio alternativo de leitura. Para Canabarro (2015), o pesquisador que busca compreender a história social da fotografia, primeiramente, deve reconstruir a história daquela fotografia, o que significa situá-la no tempo e identificar as linguagens usadas. Portanto, para estudar uma fotografia, é preciso considerar as intenções, o contexto histórico e as condições tecnológicas de produção da imagem.

No mais, Canabarro (2015, p. 19) afirma que a fotografia é um produto e uma forma de expressão, uma mediação entre tecnologia e dimensão de olhar, “(...) é uma maneira de circulação da cultura que possibilita a constituição de elementos comparativos entre o nosso cotidiano e o mundo distante, é a relação com o outro que nos constituiu como seres de alteridade cultural”.

A leitura das imagens foi realizada por meio de tipologias que identificam as ações, buscando compreender o que tentavam registrar. A partir dos autores Boris Kossoy (2007) e Roland Barthes (1984), pode-se compreender que as imagens registradas são recortes de uma realidade maior. Nesta pesquisa, as fotografias trabalhadas expõem várias ações de práticas escolares, tanto da Prefeitura Municipal de Londrina quanto de várias escolas municipais da cidade. Segundo Barthes (1984), a fotografia é inclassificável, contudo, é devido ao trabalho do historiador que, a cada novo olhar sobre as fotografias, promove separações e as organiza por temáticas, que estudos aprofundados podem ser realizados a partir de diversas referências teóricas. Boris Kossoy (2001) reafirma que uma fotografia é um registro com uma pré-intenção. A reflexão que deve prevalecer da fotografia é que cada pessoa que a pesquisa terá um olhar diferente. No entanto, no momento em que as fotos passam do acervo para a pesquisa, já se tem uma seleção partindo da intencionalidade do pesquisador (KOSSOY, 2007).

Kossoy (2007) ressalta que a fonte fotográfica é uma prova tangível de que aquele fato existiu. Nesse sentido, mesmo existindo a necessidade dos questionamentos e perguntas, um registro fotográfico já possibilita uma resposta: a de que o evento aconteceu. Kossoy (2007) trabalha então o conceito de primeira e de segunda realidade: a primeira realidade é a história particular do objeto de registro; a segunda realidade é sobre as datas, o tempo e tudo que compreende o momento que a fotografia foi registrada. A primeira realidade é fruto do fotógrafo e depende da percepção e da interpretação do pesquisador, podendo representar ou não um objeto histórico, pois este também traz os filtros culturais. A segunda realidade é o contexto.

Peter Burke (2004) trabalhou a relação da História Cultural com a imagem. Para o autor, quando começou a ser utilizada, era apresentada no contexto histórico sempre acompanhando textos e testemunhos, o que sublinhava a tendência de trabalhar com essas imagens como ilustração, isto é, sem explorá-las. Desse modo, o historiador já chegava às respostas por outro meio e não buscava na imagem novas questões. Burke (2004) aponta que, com o passar do tempo, o uso da imagem se modificou. Ela começou a ser usada em estudos; porém, com um “olhar inocente”, como se a imagem fosse livre de qualquer influência, como se não fosse construída.

Burke (2004) coloca que a investigação dos documentos começa a partir do momento em que são questionados. Dessa maneira, as imagens, quando questionadas, consolidam-se como fonte. O autor demonstra como a imagem é importante “como evidência da cultura material do passado” (BURKE, 2004, p. 29), o que indica a importância de o pesquisador realizar uma leitura crítica das fotografias. Bloch (2001) contribuiu com as reflexões sobre a

condição parcial da fonte, ressaltando a importância de se questionar o que foi dado e não aceitar passivamente o que foi dito. Nisso constitui-se a História. A cultura material pode ser analisada a partir das imagens, pois “as imagens podem testemunhar o que não pode ser colocado em palavras” (BURKE, 2004, p. 38).

Depois da captura da imagem que se transforma em fotografia, segundo Mauad (2006), “nada será como antes”, um processo de mediação e interpretação da imagem é iniciado. Os sentidos que uma única fotografia produz são múltiplos. Valendo-se da teoria de Jacques Le Goff, Mauad enfatiza que a fotografia é imagem/documento e imagem/monumento.

Ana Mauad avança nos estudos da imagem, seja como ilustração, seja como fonte, pois, de acordo com a autora, a imagem como ilustração também oferece amplo campo de abordagem. Ao aproximarmos a discussão da fotografia, uma tipologia de imagem, muitas questões surgem, como a técnica da imagem fotografada, o próprio ato de fotografar e a mensagem que está contida nas imagens. Para responder a essas questões, é preciso assumir uma proposta, segundo Mauad (1996), transdisciplinar. A autora questiona a posição e o papel da fotografia na História e define que a fotografia é uma mensagem que se elaborou no tempo como testemunha direta ou indireta do passado. Inicialmente, quando a fotografia surgiu como um objeto associado à técnica, à tecnologia e à oportunidade, ela era considerada realidade extrema. No entanto, no âmbito interpretativo da História Cultural, a fotografia ganhou seu espaço. Nesse sentido, Mauad (1996) argumenta a respeito da independência da imagem frente às fontes escritas e, com isso, os historiadores viram a necessidade de problematizar a imagem como fonte. Ampliam-se, então, os estudos dos temas sobre a vida privada, o cotidiano, as relações sociais, entre outros, verificando a carência do diálogo com outras ciências, como a Sociologia e a Antropologia, tornando o historiador um detetive para “decodificar sistemas de signos e decifrar vestígios” (MAUAD, 1996, p. 6).

Para Oliveira e Tambará (2004, p. 5), “não só os fotógrafos manipulam as fotografias como, em certa medida, os pesquisadores estabelecem o que deve ser visto”. O estudo da imagem contribui grandemente para o entendimento dos múltiplos pontos de vista que os homens e as mulheres constroem a respeito de si e dos outros, de seus comportamentos, pensamentos, sentimentos e emoções, em diferentes tempos e espaços (OLIVEIRA; TAMBARÁ, 2004).

Ao preservar um instante no tempo, a imagem aponta para uma memória que é intrínseca a ela própria, mas envolve também uma memória externa, a do espectador. A realização dessas interpretações parte do pesquisador, mas precisa de uma metodologia a ser escolhida para traçar os parâmetros de análise do documento.

As fotografias trabalham em duas realidades: uma antes e outra depois do clique da máquina. Os pesquisadores Oliveira e Bittencourt Jr. (2013) colocam que, para se fazer a análise iconográfica, é necessário realizar críticas perante a fonte e o documento. Os registros fotográficos permitem observar de forma mais cuidadosa as continuidades e os rompimentos nos ambientes sociais, culturais e urbanos em diversas épocas.

Entre as fontes históricas existentes há um consenso de que os registros fotográficos se revelam de pertinaz importância por permitirem a observação cuidadosa das rupturas e continuidades nos ambientes urbanos, sociais e culturais em épocas distintas, tornando possível compreender estes processos pelas informações que o material fotográfico fornece (OLIVEIRA; BITTENCOURT JR., 2013, p. 1).

Raquel Discini de Campos (2007, p. 25) indica que as representações particulares de mundo, e aqui incluímos a fotografia,

se relacionam umas às outras, e são compartilhadas, socializadas, redimensionadas pelas representações coletivas de mundo, por aquilo que circula no mundo social e que é comum na cultura; por aquilo que está além dos indivíduos: as práticas, os ritos, os conceitos, as ideologias ou a moral.

Rachel Abdala (2013, p. 27), ao estreitar a relação entre fotografia, história da Educação e Cultura Escolar argumenta que “a escola produz imagens representadas pelas fotografias que, ao mesmo tempo em que refletem suas práticas, mantém um padrão de representação social que articula a cultura escolar aos condicionamentos sociais”. Ao buscar responder se existe um padrão para as fotografias escolares assume os limites encontrados quanto às pesquisas nos arquivos escolares e justifica a escolha de se trabalhar somente com um arquivo (ABDALA, 2023, p. 290) o que, de uma forma ou outra, circunscreve o campo das respostas quando tratamos de um tema tão amplo como a Cultura Escolar.

As fotografias guardadas na caixa mostram diversas ações das escolas. Cabe ressaltar, aqui, que estamos tratando de fotografias realizadas em uma época na qual elas eram reveladas *a posteriori*, e cada clique não podia ser desfeito com apenas um toque de tela, como ocorre nos dias atuais. Portanto, estamos a tratar de cenas zelosamente escolhidas e que nos possibilitam conhecer a respeito da Cultura Escolar da época.

Ademais, assumimos a polissemia ao definirmos o conceito de Cultura Escolar com o qual trabalhamos. No campo da História da Educação, “a categoria Cultura Escolar vem subsidiando as análises históricas e assumindo visibilidade na estruturação propriamente dita de eventos do campo” (FARIA FILHO; GONÇALVES; VIDAL; PAULILO, 2004, p. 142). Os autores, a partir dos estudos de Dominique Julia, Jean Claude Forquin e António Viñao Frago, destacam o convite aos “historiadores da educação a se interrogarem sobre as práticas cotidianas, sobre o funcionamento interno da escola” (FARIA FILHO; GONÇALVES; VIDAL; PAULILO, 2004, p. 144), indicam a importância de se afastar de uma compreensão da Cultura Escolar como uma cultura “de segunda”, construindo a compreensão da escola como *locus* produtor e criador de formas peculiares de fazer o mundo e de estar nele (FARIA FILHO; GONÇALVES; VIDAL; PAULILO, 2004, p. 147); também conferem destaque à questão do tempo e do espaço escolar como dimensões efetivas no campo da educação para a definição de práticas culturais. Os autores concluem que:

A noção de Cultura Escolar tem significado, sem dúvida, um refinamento metodológico e analítico de nossas pesquisas e tem possibilitado o fortalecimento do diálogo, por um lado, com a Historiografia e, por outro, com as demais áreas e ciências da educação (FARIA FILHO; GONÇALVES; VIDAL; PAULILO, 2004, p. 153).

Para o fortalecimento desse diálogo, faz-se necessária a construção de perguntas que coloquem em destaque as ações dos envolvidos na efetivação da escola cotidiana. As fotografias constituem um rico arsenal de investigação, podendo ser usado como chave para adentrar no campo da Cultura Escolar. As fotos marcam um momento, uma parte é recortada para ser registrada. Ainda que toda foto tenha uma intencionalidade, esse registro se torna um documento nas mãos do pesquisador que se coloca frente à fonte, interrogando-a.

Rosa Fátima de Souza (2000) aponta que o uso das imagens tem sido ampliado no estudo da História da Educação e indica que:

São duas as dificuldades para o uso dessas fontes iconográficas para o estudo histórico da Cultura Escolar; por um lado, o levantamento e a localização das fotografias; por outro lado, a interpretação das imagens (SOUZA, 2000, p. 18-19).

Durante o processo de construção e realização da pesquisa, os problemas indicados por Souza (2000) foram vivenciados. Por certo, o fato de nos depararmos com acervo documental de grande proporção acelerou o tempo quanto à busca por imagens relacionadas às escolas; por outro lado, esbarramo-nos com a dificuldade em avançar quanto à interpretação de uma quantidade significativa de fotografias. Por isso, optamos por trabalhar com as 718 imagens que estavam organizadas em onze álbuns, por nós denominados “coleções fechadas”, e postergamos para pesquisas futuras a análise das 376 fotografias encontradas soltas na caixa.

Dentre as onze coleções, identificamos certa padronização em nove: são pastas com capa dura nas cores preta e azul, que acondicionam sacos plásticos, dentro dos quais estão as fotografias coladas na frente e no verso de folhas de papel sulfite. Na capa de sete pastas há títulos impressos em fita adesiva produzida por um aparelho denominado “rotulador”.

As três coleções restantes, ou seja, que não estão organizadas em pastas, são da mesma tipologia de álbuns de família, duas de folhas de papel cartonado na cor cinza, separadas por folhas de papel de seda. Em uma delas, as fotografias estão coladas; em outra, cantoneiras de papel foram usadas para fixar as imagens. O terceiro desses álbuns é de folhas cartonadas autocolantes, acompanhadas de um plástico adesivo transparente que protege as fotografias.

**Tabela 1:** Dados das coleções

Nome da coleção	Nº de fotos
Coleção 1 – Escola Municipal Lisimaco Ferreira da Costa <sup>1</sup>	16
Coleção 2 – Escola Municipal André Rebouças	75
Coleção 3 – Escola Municipal Carlos de Almeida (Álbuns 1 e 2)	73
Coleção 4 – Inaugurações na Zona Rural	136
Coleção 5 – Diversos	51
Coleção 6 – Álbum 5	19
Coleção 7 – Reformas em escolas	17
Coleção 8 – Secretaria Municipal de Educação e Cultura – Arquivos de fotos da gestão de A.C Belinati	40
Coleção 9 – Prefeitos Fernandes Sobrinho e Milton Menezes	178
Coleção 10 – Pessoal da S.E.C <sup>2</sup>	65
Coleção 11 – Promoções da S.E.C	48
<b>Total</b>	<b>718</b>

**Fonte:** elaborada pela autoria.

Uma das particularidades deste estudo é que, como mencionado, foi desenvolvido em meio à construção de um centro de documentação, e os resultados contribuíram para as decisões a serem tomadas sobre como guardar e catalogar as fotografias, a fim de serem usadas em pesquisas futuras. Os nomes das coleções vieram dos títulos encontrados nas pastas ou nos álbuns. A saber, pretendemos manter esse formato na organização de todo o acervo, respeitando o máximo possível os agrupamentos originais encontrados nas caixas.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Durante a pesquisa, encontramos 16 fotografias sem referência ao nome da escola. Nos primeiros meses de 2022, o restante do álbum foi localizado com o nome da escola.

<sup>2</sup> S.E.C: Secretaria de Educação e Cultura.

<sup>3</sup> Ao término da escrita deste artigo já foram identificadas aproximadamente 3 mil fotografias no acervo que estamos a organizar no MEL, e ainda faltam várias caixas serem abertas.

## O que se elege da Cultura Escolar para ser registrado por meio da fotografia?

As fotografias trabalhadas expõem várias práticas escolares, tanto da Secretaria Municipal de Educação de Londrina quanto de várias escolas municipais da cidade. A Coleção 1, “Escola Municipal Lisimaco Ferreira da Costa”, pode vir a ser uma das coleções mais completas do MEL no que se refere a um registro de ações cotidianas não vinculadas a eventos comemorativos. Ela encontra-se sem capa, mas, graças ao cuidado na organização, as fotografias estão em excelente estado de conservação. Antes de cada página de papel-cartão na cor cinza-escuro, que já apresenta o amarelado do tempo em suas bordas, há uma folha de papel de seda, sendo que as fotos não foram coladas no papel, mas presas por cantoneiras. Algumas fotografias estão desgastadas e corroídas em suas bordas, o que enfatiza a necessidade da preservação. As imagens representam a visão geral das classes, que compreendemos, por inferência, serem de uma escola da zona rural. São registros de situações de aula: alunos e alunas sentados em carteiras enquanto a professora desenvolve uma ação. Como todas as fotografias estão acompanhadas de legendas, pudemos concluir que se trata de aulas de Aritmética e leitura; de centro de interesses; de uma atividade denominada “floricultores”; do time de futebol da escola, “Os Magos da Bola”; de atividades com uma aluna vestida de enfermeira, entre outros tópicos.

As análises que podem ser feitas a partir das imagens começam pelas semelhanças e diferenças do espaço que compreendemos como escola. As crianças vestem branco: as meninas, em algumas ocasiões, usam vestido; em outras, avental ou guarda-pó; e os meninos usam sempre o mesmo estilo de jaleco, em formato de camisa. Uma observação é que todas as crianças estão bem-arrumadas, com as roupas extremamente limpas e alinhadas. As professoras também vestem jaleco branco, com comprimento abaixo do joelho e mangas compridas. As carteiras são de madeira e, pelas informações contidas no álbum, podemos concluir que, nessa escola, funcionavam turmas separadas entre meninos e meninas e turmas mistas, pois, quando aparecem meninos e meninas nas fotos, a legenda traz o termo “mistas”.

Todas as fotografias contêm legendas, porém nenhuma faz inferência a datas. Supomos, pelo estilo das roupas, do álbum e do mobiliário, que são imagens da década de 1950 ou de 1960. Alguns meses após o exame de defesa desta pesquisa, nossa suposição se confirmou, pois foi localizada em outra caixa uma pasta com o restante do álbum, em que consta anotada a data: “1950 - 1960”. No que se refere às imagens analisadas, infere-se que houve uma preparação para a sessão de fotos, pois está tudo muito organizado e todas as crianças trajam uniformes perfeitos. Apenas uma menina se encontra de chinelo, as demais estão calçadas com sapatos. Apesar da preparação, entendemos que se buscou retratar o cotidiano da escola, as poses foram clicadas para destacar as ações cotidianas realizadas no ambiente. A coleção mostra a realidade de uma única escola, pois nela estão retratados os mesmos professores, ambientes e alunos, sendo um registro daquele lugar específico. A escola funcionava em dois períodos e, na coleção, há registro dos períodos matutino e vespertino.

Uma especificidade que pode ser registrada é o grande número de plantas nas salas de aula, estando todas em vasos e sendo de variedades diferentes. As crianças nas fotografias são registradas cuidando das plantas presentes no espaço. Encontramos diversos registros de atividades com plantas, como o cuidado com hortas e jardins, o que nos leva a supor a importância significativa dessas atividades no cotidiano daquela escola. Faz-se preciso avançar em investigações posteriores para verificar se esses registros são mais constantes nas escolas rurais ou se também estão presentes nas escolas urbanas. O que podemos concluir até o momento é que várias fotografias registram atividades escolares realizadas fora do âmbito da sala de aula e, como estamos tratando de um período no qual o acesso ao registro fotográfico não era tão facilitado a todos, podemos deduzir a importância conferida a essas atividades.

O registro fotográfico cuja legenda traz “Centro de interesses” (Figura 1) nos remete

aos pressupostos pedagógicos da Escola Nova, principalmente de Ovide Decroly (1871-1932), defensor da metodologia baseada nos centros de interesse. Conforme afirma Menezes (2001, s/p), Decroly:

elaborou a idéia de “centros de interesse” que seriam uma espécie de idéias-força em torno das quais convergem as necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais do aluno. Para Decroly, existiriam 6 centros de interesse que poderiam substituir os planos de estudo construídos com base em disciplinas: a) a criança e a família; b) a criança e a escola; c) a criança e o mundo animal; d) a criança e o mundo vegetal; e) a criança e o mundo geográfico; f) a criança e o universo. Foram as pesquisas em psicologia infantil de Decroly que levaram o educador à criação de um novo sistema de ensino primário, cuja finalidade seria preparar a criança para a vida. Dessa forma, concebeu a escola ideal, que deveria se situar num ambiente que tornasse possível à criança observar, diariamente, os fenômenos da natureza e as manifestações de todos os seres vivos.

No Brasil, essa metodologia foi aplicada nas escolas no contexto das renovações advindas com o movimento da Escola Nova, na década de 1930.

**Figura 1:** Centro de interesses



**Fonte:** MEL. Código de localização no acervo: AA2G1P1F15, 2019.

Na Coleção 2, intitulada “Escola Municipal André Rebouças”, há páginas com uma única imagem, outras com dois, três e até quatro registros, todos em preto e branco. Infere-se que os anos de registro das imagens sejam da década de 1950, pois na legenda de duas fotografias constam datas: uma em 1959, outra em 1955. O álbum se assemelha aos álbuns tradicionais que as famílias guardavam — ou ainda guardam — em casa; porém, nesse caso, era utilizado para guardar os registros das escolas. A ação do tempo se fez presente nessa

coleção, pois as folhas estão se desprendendo e a primeira foto sofreu prejuízos na imagem, visto que está bem deteriorada. Algumas folhas estão separadas por papel de seda, o que ajudou a preservar muitas fotografias, mas em outras o papel de seda não existe mais. As fotografias foram coladas nas páginas que compõem esse álbum, o que impede de visualizar o verso, o qual pode — ou não — conter informações.

As fotografias dessa coleção mostram escolas em situações e momentos específicos, com destaque para a quantidade de registros realizados em eventos considerados importantes. Na época, o Prefeito de Londrina era Antônio Fernandes Sobrinho, personagem em grande parte das fotografias, principalmente em ocasiões comemorativas, como a entrega de certificados aos alunos. Os estudantes, nessas cerimônias, estão bem-vestidos: meninos de terno e gravata e meninas de vestidos rodados, mostrando uma preocupação com o evento que está transcorrendo.

As principais atividades registradas na coleção são dos alunos em frente à escola com a professora, e de cerimônias de certificação, com entrega de papéis que inferimos ser diplomas. Concluimos, a partir das análises feitas, que as fotografias não foram realizadas em uma sequência, mas de forma pontual, pois localizamos poucas repetições de pessoas ou cenários. A fotografia em frente à escola, reunindo os alunos com a professora (Figura 2), sugere ser um registro importante e para o qual todos se prepararam. Conforme aponta Souza (2000), trata-se de imagem clássica que se registrava em ambiente escolar, uma fotografia montada com os alunos e a professora. Na foto, os alunos estão com roupas brancas: meninas de vestido e meninos de camisa. Algumas crianças estão com sapatos, outras estão descalças.

**Figura 2:** Alunos em frente à escola



**Fonte:** MEL. Código de localização no acervo: AA2G1P2F20, 2019.

Nessa coleção, nas fotografias da escola em questão, meninos e meninas aparecem, na maioria das vezes, separados, e os registros enfatizam os alunos homens como “alunos masculinos”. Uma das peculiaridades é o registro das atividades religiosas. Atualmente, salienta-se que essa dinâmica tem se alterado por conta de questionamentos sobre a importância da diversidade religiosa de nosso país ser ensinada nas escolas. No mais, há registros de eventos cívicos como o Dia da Bandeira, de desfiles e vários registros feitos em frente à escola, o que nos leva a elaborar a ideia de que o lugar — a escola em sua materialidade — era entendido como importante, respeitado e digno de registro.

A especificidade que observamos a partir dos registros fotográficos dessa coletânea está relacionada à gestão. Pudemos definir que querem passar para nós, espectadores, que os alunos participam ativamente da gestão escolar, pois uma foto registra alunas nas funções de secretária, subsecretária, tesoureira e subttesoureira, na companhia da professora. Outra fotografia traz o registro do aluno que seria o presidente da escola, acompanhado dos alunos responsáveis pela limpeza.

A Coleção 3, com o nome “Escola Municipal Carlos de Almeida”, é composta de

dois álbuns com capa dura, espiralados e com folhas autoadesivas cobertas por um plástico grosso transparente, que manteve as fotografias preservadas. Trata-se do grupo fotográfico mais novo de todas as coleções com as quais trabalhamos. São fotografias coloridas datadas de 1985, 1986 e 1987. O registro consta nas laterais das fotos, o que nos remete à data da revelação, mas não à de tomada da imagem. No entanto, ao considerar o conjunto de dados analisados da coleção, compreendemos que essas datas também podem ser entendidas como muito próximas à data do registro.

As principais atividades registradas são os eventos vivenciados na escola, como festas juninas, passeios escolares e apresentações de alunos. Tem-se o registro fotográfico completo de uma festa junina realizada na escola, com imagens, principalmente, das danças realizadas. Outras comemorações com apresentações também foram registradas, como a de ginástica rítmica. No fim de um dos álbuns foram incluídas oito imagens em preto e branco da inauguração da “Escola Municipal Carlos de Almeida”. Nesses registros, visualizamos pessoas da comunidade que estão à espera da inauguração. Na placa, podemos identificar o ano de inauguração, 1984, estando presente o então Prefeito de Londrina, Wilson Moreira. Assim, observamos que os registros mostram a escola em seus primeiros anos de funcionamento.

A especificidade que identificamos foi que se trata de uma escola que pode ser compreendida como um ambiente no qual havia a preocupação de registrar os momentos considerados especiais do cotidiano. No segundo álbum dessa coleção, há registros de passeios nas ruas (Figura 3) e de atividades realizadas no pátio. Por meio dos cliques, podemos perceber parte do cotidiano escolar e concluir que as escolas conferem destaque para algumas ações, como as festas juninas, as formaturas e as saídas para atividades externas.

**Figura 3:** Crianças no ônibus da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Londrina



**Fonte:** MEL. Código de localização no acervo: AA2G1P5F1, 2019.

A Coleção 4, de nome “Inaugurações na Zona Rural”, por sua vez, está organizada em uma pasta-catálogo na cor preta. Dentro dela estão sacos plásticos com as fotografias coladas em folhas sulfite e com legenda abaixo da imagem. Além disso, é possível observar que a coleção não pertence a uma única escola, pois são registros reunidos de várias escolas municipais. Esse fato nos leva a inferir que se tratam de imagens que foram reunidas pelo pessoal da Secretaria Municipal de Educação de Londrina.

As imagens retratam as escolas no ambiente rural e também uma escola indígena. As legendas foram escritas em máquina de datilografia e algumas contêm pequenos erros de ortografia que se tentou corrigir datilografando a letra certa por cima da errada. Percebe-se que

foi uma coletânea bem organizada, pois houve o cuidado de descrever com legendas bem completas a situação de cada imagem. Os registros, em grande parte, são de escolas que estão sendo inauguradas (Figura 4). Pelos dados encontrados, podemos delimitar a periodicidade como sendo dos anos entre 1969 e 1975.

**Figura 4:** Pessoas em frente à Escola Municipal “Joaquim Bernardes Martins”



**Fonte:** MEL. Código de localização no acervo: AA2G2P11F3, 2019.

As escolas inauguradas eram de madeira e se assemelham na arquitetura. As fotos enfatizam, além das construções novas, as reformas e as ampliações que eram feitas nas escolas. Por meio dessas representações, as escolas registram suas festividades e marcam datas importantes.

A Escola pode ser percebida como uma instituição que estava em fase de ampliação na cidade de Londrina nos anos de 1970, pois, conforme mencionado, há diversos registros de inaugurações. Observa-se, nas imagens, as pessoas da comunidade com seus filhos, o que sugere que estavam ansiosos por esses novos espaços. Em vários momentos, os rostos das crianças são registrados olhando curiosamente para a estrutura escolar. As autoridades políticas são representadas diversas vezes nessas fotografias, denotando a clara intenção de quem fotografou de registrar essas presenças nessas situações. As fotografias foram tiradas com interesses bem delimitados, como a marcação do evento, para o leitor/observador entender a ação registrada.

A Coleção 5, intitulada “Diversos”, apresenta as mesmas características da Coleção 4. Trata-se de um álbum montado em uma pasta organizadora, seguindo o padrão das fotografias coladas em folhas sulfite e com legenda embaixo. A coleção registra atividades que datam das décadas de 1960 e 1970, mas destacamos que nem todas as fotografias contêm referência de data. Em alguns momentos, seguindo a lógica das folhas de apresentação, algumas fotos parecem estar no local errado, então não sabemos se foram trocadas ou se foram inseridas outras fotografias posteriormente à montagem.

Nessa coleção, são retratadas posses das primeiras supervisoras das escolas, reuniões entre diretoras, Prefeito e Secretário de Educação da época. Os registros também mostram visitas feitas por autoridades, principalmente Prefeito e Secretário, às escolas municipais e também cenas dos primeiros concursos para professores normalistas. Em uma sequência, foram registradas aulas de corte, costura e culinária, as quais eram ofertadas pelas normalistas na Escola Municipal “Jardim do Sol”, conforme informações constantes nas legendas. Ademais, o álbum apresenta imagens dos cursos de treinamento e especialização oferecidos pela prefeitura aos professores. Uma fotografia (Figura 5) que chama a atenção nessa coleção é o registro de uma professora “adoentada”, terminologia que consta na legenda em referência à parturiente. Ela está deitada em uma cama e, ao que parece, algumas gestoras levam flores para presentear.

**Figura 5:** Professora “adoentada” (parto) durante o curso de treinamento - Legenda no álbum

**Fonte:** MEL. Código de localização no acervo AA2G2P12F42, 2019.

A Escola pode ser entendida, a partir das fotografias, como um espaço que estava se consolidando no município com a definição de padrões, a realização dos primeiros concursos, a posse das primeiras diretoras e supervisoras e os cursos de treinamento, o que mostra uma intenção do município de alinhar os interesses e construir a base dessa estrutura. Os vários concursos realizados apontam também o aumento da demanda de professores, proporcional à grande quantidade de registros de escolas sendo inauguradas em outras coleções.

A Coleção 6, de nomenclatura “Álbum 5” está disposta em uma pasta-catálogo de capa preta com uma etiqueta de papel branco com a numeração do álbum. Dentre as 19 fotografias, 18 contem data na legenda, o que nos possibilitou delimitar sua periodicidade como sendo da década de 1970. As ações registradas, em sua maioria, são de festas do Dia das Crianças, tendo sete registros feitos em três anos diferentes: 1971, 1972 e 1976. Há várias imagens sobre a inauguração da Escola Municipal “Bento Munhoz da Rocha Neto”, em 1976. Destacam-se também as campanhas de matrícula realizadas nos bairros de Londrina, nas quais foi utilizado um Fusca Volkswagen personalizado para alertar quanto à necessidade de matricular as crianças na escola (Figura 6).

**Figura 6:** Campanha de matrículas antecipadas nos bairros de Londrina - dezembro de 1970

**Fonte:** MEL. Código de localização no acervo: AA2G1P10F51, 2019.

Pudemos supor que essa coleção foi organizada posteriormente à realização dos eventos retratados nela. O que nos leva a essa conclusão é o agrupamento de situações similares, mas realizadas em datas diferentes, fato que sinaliza que quem organizou a coleção aproximou os temas relacionados. A Escola que conhecemos por meio dessa coleção pode ser entendida como um espaço de integração com a comunidade, com um calendário escolar pautado em datas comemorativas, como as festas de Dia das Crianças, realizadas em um espaço denominado “Colossinho”, o ginásio de esportes do Instituto Filadélfia, demolido no início dos anos de 1980. Conforme mostram os registros, entendemos que esses eventos demandam ações prévias, que imprimem um movimento especial na cidade.

A Coleção 7 tem o nome de “Reformas em escolas”. Também é uma pasta-catálogo na cor preta. Dentro das folhas de plástico as fotografias estão coladas em folhas sulfite. Está bem organizada, sendo uma coleção pequena comparada com as outras encontradas nesse formato de pasta-catálogo. As ações registradas mostram construções sendo realizadas a partir de convênios com o estado do Paraná, como a construção do Grupo Escolar “Jardim do Sol” e do Grupo Escolar “Benjamin Constant”. As imagens registram o processo de entrega dos materiais comprados para a reforma das escolas (Figura 7). Uma das fotos evidencia a escola antes de sua reforma. Há também registros de ampliações nas construções, como no caso da Escola Municipal “Anita Garibaldi”, imagens sobre o Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral Cultural do galpão do Lago Igapó e sobre os mutirões pela educação feitos na Escola Municipal “Jardim Paraíso”.

**Figura 7:** Embarque de material para reforma de escolas



**Fonte:** MEL. Código de localização no acervo: AA22G2P14F1, 2019.

A coleção não retrata o ambiente cotidiano das escolas, mas, sim, as políticas envolvendo a construção e o melhoramento das escolas na década de 1970. O que se destaca nessa coleção é a preocupação em registrar as obras, os materiais comprados e como estavam se dando as realizações no município quanto ao investimento na Educação Escolar. Concluímos que as fotos foram feitas com essa finalidade. Os projetos com o governo estadual se mostram bastante presentes, apontando que o organizador queria dar ênfase a essa ação.

A Coleção 8, intitulada “Secretaria Municipal de Educação e Cultura<sup>4</sup> – Arquivos de fotos da gestão de A.C Belinati”, está organizada em uma pasta-catálogo com a capa na cor azul, seguindo o mesmo padrão das outras coleções: as fotografias estão coladas em folhas de

<sup>4</sup> No período de 1969 a 1992, a Educação Escolar do município ficava a cargo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Em 1992, efetivou-se a separação entre a pasta da Educação e da Cultura; e o órgão focado na Educação, a partir de 1993, passou a ser denominado “Secretaria Municipal de Educação”.

papel sulfite e acondicionadas dentro de sacos plásticos. Pelas informações constantes nas legendas, inferimos que seja um álbum com registros dos anos 1970.

As ações registradas começam com a posse do então Secretário de Educação e Cultura, Daniel Hatti (Figura 8). Outro registro a merecer destaque é do II Concurso do Jogral, em que o organizador inicial indica na legenda ser uma ação envolvendo as escolas municipais da zona urbana. É marcante na coleção a característica de separação das escolas entre zonas urbana e rural. Ademais, encontram-se fotos sobre cursos de treinamento administrativo para as escolas e homenagens aos colaboradores no momento de aposentadoria, tendo também ações de confraternização entre o próprio pessoal da Secretaria, no evento por ocasião da Páscoa. A visita de um pintor turco também é registrada em algumas fotografias, inclusive quando ele presenteia a cidade com uma de suas pinturas.

**Figura 8:** Posse do Secretário de Educação e Cultura, professor Daniel Hatti.



**Fonte:** MEL. Código de localização no acervo: AA2G2P15F42, 2019.

Essa coleção tem imagens que registram a visita da Família Imperial japonesa a Londrina. Observa-se que o organizador teve todo um cuidado ao colocar os nomes dos presentes e suas ações. Encontram-se também registros da visita do Secretário de Educação de Kioto, do Japão, ao Colégio Canadá. Segundo o jornal “Tribuna Paraná”, as visitas da Família Imperial japonesa a Londrina ocorreram em 1958 (pela primeira vez) e, depois, em 1978<sup>5</sup>.

A Coleção 9, intitulada “Prefeitos Fernandes Sobrinho e Milton Menezes”, está dividida em duas fases: uma da gestão de Fernandes Sobrinho (1955-1959) e outra da gestão de Milton Menezes (1951-1955). As gestões são separadas por uma folha de título. A coleção está organizada em um álbum de capa preta, no formato de pasta-catálogo. As ações que se registraram são aulas ministradas por professores, cursos de férias ofertados para os professores, desfiles de 7 de Setembro, fotografias das alunas do Colégio “Mãe de Deus” nos anos de 1950, 1951, 1952 e 1954, meninas em aulas de balé (Figura 9), entre outras situações.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://tribunapr.uol.com.br/noticias/brasil/visitas-da-familia-imperial-japonesa-ja-se-tornaram-tradicao/>. Acesso em: 14 jul. 2021.

**Figura 9:** Meninas dançam balé

**Fonte:** MEL. Código de localização no acervo: AA2G2P16F48, 2019.

A Coleção 10, intitulada “Pessoal da S.E.C”, está organizada em uma pasta-catálogo na cor preta e traz registros de ações diversas da Secretaria de Educação e Cultura, como de cursos, entregas de certificados, exposições, realização de concursos, cerimônias de posse e passeios. Identificam-se, além disso, registros de fachadas da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, assim como de outros prédios, como o da Biblioteca Pública Municipal. Uma ação que recebe destaque na coleção é a posse da professora Hylceia V. Boas de Oliveira como Secretária de Educação e Cultura (Figura 10). Dentro dessa coleção, encontram-se também as fotografias de uma exposição intitulada “Exposição da SEC na 1ª Fanep”, e há registro de uma certificação aos alunos que contribuíram para a realização da exposição, o que nos leva a inferir que os estudantes participaram expondo seus trabalhos.

**Figura 10:** Posse como Secretária de Educação e Cultura da professora Hylceia V. Boas de Oliveira

**Fonte:** MEL. Código de localização no acervo: AA2G2P16F50, 2019.

A Coleção 11, denominada pelo organizador “Promoções da S.E.C”, está organizada em pasta-catálogo na cor preta. No início, já se tem a indicação de que são registros de “festas promovidas pela S.E.C”. Há cenas do espetáculo “Holiday on ice”, acompanhadas da informação de que 5 mil crianças das escolas municipais puderam assistir (Figura 11). Esse evento foi realizado em comemoração ao Dia das Crianças.

No mais, há registros de outras comemorações relacionadas ao Dia das Crianças e, nas legendas, mencionam-se os locais, como a Associação dos Funcionários Municipais e o Ginásio Colossinho. Há fotografias das comemorações da Semana da Pátria e duas imagens de homenagem feita ao Prefeito Dalton Paranaçuá, na ocasião de seu aniversário, em 14/07/1971. O registro de um piquenique realizado pela Associação dos Servidores Municipais para comemorar o Dia do Professor também está inserido nessa coleção. O álbum guarda a memória das certificações dos alunos, o que é uma tendência das outras coleções: mostrar as imagens de entrega dos certificados aos alunos das escolas municipais; nesse caso, há duas situações: uma entrega se realiza na Escola Municipal “Zacarias de Goes e Vasconcelos”, outra na escola do patrimônio Guairacá.

**Figura 11:** Espetáculo “Holiday on ice”.



**Fonte:** MEL. Código de localização no acervo: AA2G2P18F9, 2019.

Há um conjunto de fotografias que se destacou em meio a essa coleção. As imagens são intituladas “Enlace matrimonial de um casal indígena, posto indígena Dr. Xavier da Silva em Tamarana” (Figura 12). Pesquisas posteriores poderão indicar importantes aspectos da relação estabelecida entre a Secretaria de Educação e Cultura e os indígenas da região.

**Figura 12:** Enlace matrimonial de um casal indígena, posto indígena Dr. Xavier da Silva, em Tamarana



**Fonte:** MEL. Código de localização no acervo: AA2G2P18F44-49, 2019.

## Considerações finais

Como resposta à questão que nos colocamos como problema para esta pesquisa, a saber, “quais são as tipologias de ações fotografadas e quais as possibilidades para o estudo da Cultura Escolar?”, tem-se o entendimento de que as coleções trazidas apontam diversos direcionamentos e possibilidades para o estudo da Cultura Escolar, e as onze coleções podem ser exploradas e abordadas para estudos futuros. As fotografias podem ser classificadas e reclassificadas a partir de diversos gêneros, por exemplo: professoras e ações formativas; crianças em espaços fora da escola; relações do órgão gestor (Secretaria) com as escolas; rituais nas festas de inauguração e certificação. Optamos por trabalhar a partir de cinco tipologias para classificar as fotografias. Essas tipologias podem ser pontos-chave para adentrar nos estudos no campo da Cultura Escolar: ações políticas, cotidiano escolar, celebrações, datas comemorativas e gestão municipal.

Em grande parte dos registros fotográficos, há preocupação de apresentar as ações da prefeitura em relação à Escola. Elas foram classificadas na tipologia “ações políticas”, como inaugurações, reformas e visitas dos Prefeitos às escolas. Trata-se da principal permanência entre as décadas estudadas, ainda que com maior intensidade na década de 1970. Essas narrativas mostram uma necessidade da época de registrar as ações nas escolas como feitos políticos e vinculados, principalmente, ao Prefeito. As transformações na cidade de Londrina nas décadas estudadas refletem nas ações no âmbito da educação. Na década de 1970, o município estava passando pela mudança de sua centralidade econômica da parte rural para a urbana. Dentre as modificações que ocorreram na cidade, a que primeiramente se destaca é a organização das fotografias nas pastas-catálogo evidenciando o aumento das escolas na zona urbana, o que aparece por meio de diversas inaugurações e concursos realizados.

O retrato do cotidiano escolar, segunda tipologia, não revela um cotidiano rotineiro, tendo em vista que o acesso à câmera fotográfica ainda era limitado, que o custo da revelação das imagens era alto e que as imagens não podiam ser vistas em um *display*, precisando dos negativos e da revelação. Por outro lado, o que se escolhia para ser registrado partia de um preparo, havia uma seleção das ações para compor as coleções, como os trabalhos com hortas, as ações de gestão dos alunos dentro das unidades escolares, as ações realizadas fora da escola (como visitas a diferentes lugares e passeios), as aulas de corte e costura, de culinária e de ginástica.

A terceira tipologia, celebrações, foi construída reunindo-se os registros de comemorações oficiais e não oficiais voltadas para momentos específicos da escola, como formaturas, campanhas de matrículas e eventos culturais. São ações pontuais, dentro ou fora da escola, identificando-se, assim, uma preparação da escola para celebrar o acontecimento.

“Datas comemorativas” foi o nome dado para a quarta tipologia. Colocamos nesse grupo as ações clássicas das escolas relacionadas ao movimento em torno de datas que se repetem anualmente no calendário e que são trabalhadas e comemoradas nas escolas. Esse, inclusive, é um aspecto da Cultura Escolar que permanece até os dias atuais, como festas juninas, desfiles de 7 de Setembro, Dia das Mães e Dia das Crianças.

A última tipologia é bastante específica e se refere ao registro de ações da gestão municipal. Aponta-se para o processo de criação e consolidação da Secretaria Municipal de Educação de Londrina como pasta autônoma, apartada da Assistência Social e da Cultura. Dessa maneira, há registros específicos das ações da Secretaria, principalmente quanto à realização de confraternizações e ao apoio a professores.

Por fim, registramos que o acervo fotográfico do MEL é um rico arsenal para pesquisas futuras. Nos limites impostos por recorte, tempo e condições de desenvolvimento desta pesquisa, para além das tipologias anunciadas, concluímos que, no período de 1950, a incidência maior das fotografias é do cotidiano. Na década de 1960, começam os registros

das construções das escolas e, em 1970, ocorre um aumento nos registros de inaugurações de escolas, eventos da prefeitura, bem como de cursos de formação e concursos, mostrando uma intenção política bem diretiva de registrar o quanto a Educação no município de Londrina estava em processo de expansão. Nas imagens de 1980, uma pequena parte ainda traz as mudanças nos espaços escolares na cidade, porém existe uma diminuição de fotografias para fins “políticos”, isto é, inferimos que há uma menor preocupação de registrar Prefeitos, Secretários e suas ações.

A Cultura Escolar, então, possibilita compreender a escola em suas dimensões mais complexas, ou seja, por meio da percepção do que a escola guarda além do seu currículo oficial. As imagens mostram parte disso. Pelas investigações dos vestígios, pudemos perceber o que não se registra em documentos oficiais e que possibilita uma abrangência maior na compreensão da Educação Escolar. As fotografias são experiências que as escolas decidiram registrar de seus cotidianos. Mesmo considerando uma possível teatralização, há intencionalidade de guarda dessas ações. As imagens, dessa maneira, podem ser entendidas como práticas de discursos; e a escola, como sendo um instrumento político, pois grande parte dos registros tinha fins políticos. Assim, as ações são significativas e mostram o passado da História da Educação de Londrina, o que amplifica as pesquisas que podem ser realizadas a partir do acervo que estamos a organizar.

## Referências

ABDALA, R.D. Fotografias escolares: práticas do olhar e representações sociais nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos (1895 – 1966). Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Diana Gonçalves Vidal. 2013. 314 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade de São Paulo, 2013.

BARTHES, R. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BLOCH, M. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BURKE, P. *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. Bauru: EDUCS, 2004.

CANABARRO, I. Fotografia e História Cultural: uma janela aberta para o mundo. *Revista Mouseion*, Canoas, Editora Unilasalle, n. 21, p. 17-34, ago. 2015. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/viewFile/1981-7207.15.1/pdf\\_2](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/viewFile/1981-7207.15.1/pdf_2). Acesso em: 10 out. 2020.

CAMPOS, R.D. Mulheres e crianças na imprensa paulista (1920-1940): representação e história. 2007. 216 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

FARIA FILHO, L.M.; GONÇALVES, I.A.; VIDAL, D.G.; PAULILO, A.L. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p.139-159, jan./abr. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100008>

KOSSOY, B. *História & Fotografia*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, B. *Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

MAUAD, A. M. Através da imagem: fotografia e história interfaces. *Tempo*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.73-98, 1996. Disponível em [https://codecamp.com.br/artigos\\_cientificos/ATRAVESDAIMAGEMFOTOGRAFIA.pdf](https://codecamp.com.br/artigos_cientificos/ATRAVESDAIMAGEMFOTOGRAFIA.pdf). Acesso em: 20 maio 2021.

MAUAD, A. M. Fotografia e história. Rede da memória virtual brasileira. *Rede Memória*, 2006. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/rede-da-memoria-virtual-brasileira/artes/fotografia-e-historia/>. Acesso em: 20 dez. 2020

MENEZES, E. T. de. Verbete método Decroly. *Dicionário interativo da educação brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/metodo-decroly/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

OLIVEIRA, M.A.M.; TAMBARÁ, E.A.C. A imagem fotográfica como fonte para a pesquisa em história da educação. In: *III Congresso Brasileiro de História da Educação*. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v.1, 2004. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/252.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.

OLIVEIRA, R; BITTENCOURT JUNIOR, N. A fotografia como fonte de pesquisa em história da educação: usos, dimensão visual e material, níveis e técnicas de análise. *VII Congresso Brasileiro de História da Educação*. Sociedade Brasileira de História da Educação. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2013. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/03-%20FONTES%20E%20METODOS%20EM%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/A%20FOTOGRAFIA%20COMO%20FONTE%20DE%20PESQUISA%20EM%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2020.

SOUZA, R.F. Um itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar. In: CUNHA, M. V. (org.) *Ideário e imagens da Educação Escolar*. Campinas: Autores Associados; Araraquara: PPGEE/FCL UNESP, 2000.

YAMASHITA, B. E. G. *Poder municipal e educação na cidade de Londrina (1934-1960): ações de uma “autonomia autorizada”*. Orientador: Prof. Dr. Tony Honorato. 2019. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.